



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## **PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU* EM PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR**

**ELZA MARIA GONÇALVES BRAGA**

**IMPORTÂNCIA DOS DEVERES DE CASA: POR UMA NECESSÁRIA  
SISTEMÁTICA DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2016**

**ELZA MARIA GONÇALVES BRAGA**

**IMPORTÂNCIA DOS DEVERES DE CASA: POR UMA NECESSÁRIA  
SISTEMÁTICA DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA**

Artigo de trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Pós-graduação, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Planejamento e Gestão Escolar, sob a orientação do Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

CAJAZEIRAS-PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

B813i Braga, Elza Maria Gonçalves.

Importância dos deveres de casa: por uma necessária sistemática de sua implementação na escola / Elza Maria Gonçalves Braga.- Cajazeiras, 2016.

34p.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Artigo Científico (Especialização em Planejamento e Gestão Escolar)  
UFCG/CFP, 2016.

**ELZA MARIA GONÇALVES BRAGA**

Monografia aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes (UFCG)

(Orientador)

---

Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares (UFCG)

(Examinadora I)

---

Profa. Ms. Juliane Fernandes (UFCG)

(Examinadora II)

CAJAZEIRAS– PB

2016

## SUMÁRIO

<b>IMPORTÂNCIA DOS DEVERES DE CASA: POR UMA NECESSÁRIA SISTEMÁTICA DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA.....</b>	<b>06</b>
1 – CIRCUNSCREVENDO A QUESTÃO.....	07
2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	08
3 - DEVERES DE CASA: PARCEIRA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA.....	09
<b>3.1 Sistemática e implementação dos deveres de casa.....</b>	<b>11</b>
<b>3. 2 Dados sobre a escola pesquisada.....</b>	<b>13</b>
4 - O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO TRABALHO COM OS DEVERES DE CASA.....	18
5- AS PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO DOS DEVERES DE CASA.....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>28</b>
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	29
<b>ANEXOS.....</b>	<b>30</b>
Apêndice A –Roteiro de Oservação.....	31
Apêndice B – Termo de Apresentação.....	34

## IMPORTÂNCIA DOS DEVERES DE CASA: POR UMA NECESSÁRIA SISTEMÁTICA DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA

Elza Maria Gonçalves Braga<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo uma necessária sistemática de trabalho pedagógico com deveres de casa. Como parte do cenário de pesquisa e *locus* de parte empírica dos estudos foi escolhida em uma determinada unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Município de São João do Rio do Peixe-PB e, como a questão de pesquisa este trabalho foi norteado pela principal inquietação: como se articular uma eficaz sistemática de desenvolvimento de trabalho pedagógico em relação aos deveres de casa, a partir da escola? Este estudo decorre, fundamentalmente, de problemática relativa a essa questão vivida cotidianamente pela autora. O objetivo geral dessa produção foi o de levantar as possibilidades de se instituir uma eficaz sistemática de desenvolvimento de trabalho pedagógico em relação aos deveres de casa, a partir da escola. Haja vista da importância dos deveres de casa para os processos de aprendizagem dos educandos. O que passa pela autonomia do aprender, pelas interações entre escola-família e, especialmente, em família no que concerne às formas possíveis (inicialmente) em que possam ser estabelecidas tais interações. Como procedimentos metodológicos desse trabalho foram empreendidas pesquisa bibliográfica sobre o tema para um melhor entendimento e aprofundamento, no tocante ao domínio da temática deveres de casa; observações em encontros pedagógicos com professores da escola-*locus*, uma incursão de intervenção pedagógica que se constituiu de uma experiência vivencial implementada por intermédio de uma disciplina da Pós em Gestão Escolar – UAE-CFP/UFCG, que culminou em uma oficina pedagógica, coordenada pela autora desse trabalho, na qual refletiu-se sobre a temática de deveres de casa e as possibilidades de sistematização de uma dinâmica institucional para com os deveres de casa, junto ao corpo docente da unidade escolar. Dentre os resultados desse estudo está o fato incontestável da necessidade dos deveres de casa, os desafios de organização do trabalho pedagógico na escola, o compromisso político e conhecimento técnico nas práticas educativas para se articular e implementar, ao longo do tempo, práticas educativas sistemáticas para se gerir os deveres de casa como elemento estratégico de consolidação da aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deveres de Casa. Ensino-Aprendizagem. Sistemática de implementação de deveres de casa.

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela UFCG. Professora da Rede Pública de Ensino do Município de São João do Rio do Peixe-PB e Acadêmica da Pós-Graduação *Lato sensu* em Planejamento e Gestão Escolar da Unidade Acadêmica de Educação da UFCG. E-mail: [elzabraga19@hotmail.com](mailto:elzabraga19@hotmail.com)

## 1 CIRCUNSCREVENDO A QUESTÃO

Os deveres de casa dizem respeito a uma temática que está sendo pouco tratada nos trabalhos científicos, mesmo sendo um assunto que sempre está em pauta no meio docente, a temática está ligada diretamente com o sucesso da aprendizagem dos discentes. Haja vista, que muitos professores trabalham os deveres de casa com o intuito de os educandos aprenderem de modo mais eficaz e melhor dentro de uma processualidade que favoreça a autonomia de estudos e aprendizagem eficiente. Discorrer sobre uma sistemática dessa natureza é, então, de uma importância estratégica. Foi a partir desse ponto, que veio o interesse em pesquisar sobre os deveres de casa, dentro da dinâmica do trabalho de conclusão da Especialização em Planejamento e Gestão Escolar. O que foi ainda mais efetivo pela implementação de um projeto vivencial empreendido no cenário educacional cotidiano, devido ao fato de ser um componente da Pós-graduação *Lato-sensu* da Unidade Acadêmica de Educação - CFP/UFCG. Este tema faz parte de uma estratégia pessoal de aprofundamento de estudos que tem sido direcionada relativa à necessidade dos professores de se sistematizar os deveres de casa — como requisitos de consolidação da aprendizagem — em uma dinâmica de produção docente centrada em esforços do coletivo, pela co-gestão, em uma trajetória profissional docente de pensar e consolidar processos de ensino no coletivo.

Para se discutir acerca de uma necessária implementação de sistemática de deveres de casa na escola deve-se destacar, inicialmente, que na profissão docente existem muitos questionamentos cotidianos — das mais diferentes ordens, naturezas e níveis — sobre os deveres de casa. Essa é uma inquietação comum dentre as problemáticas de estudos, partilhas e buscas dos docentes em efetivo exercício da função. Assim, logo surgem as questões referenciais da problemática: como se trabalhar eficazmente os deveres de casa? Como têm sido trabalhados? Sob quais fins? Em quais dinâmicas? Esses primeiros pontos são destacados a partir da lógica de domínio comum, dentre os professores, de que “[...] ensinar é procurar descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do aluno; escolher conteúdo, técnicas e estratégias; prover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo” (KARLING, 1991, p. 23). E os deveres de casa, nessa lógica, se constituem um elemento estruturante dos processos de gestão dos resultados da ação educativa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi organizado a partir da perspectiva de pesquisa participante, na qual um estudo busca, pela plena participação na comunidade na qual a análise está sendo envidada que, geralmente, é de sua própria realidade profissional e/ou pessoal, o aprofundamento e a melhor compreensão dos fins possíveis no âmbito educacional de seu objeto de estudo (BRANDÃO, 1984). Ainda segundo Brandão (1984) essa abordagem de pesquisa se dá pela participação social, na dinâmica de investigação, para o benefício dos participantes dos estudos e, com eles; no que concerne a uma estrutura de qualificação de processos e resultados de uma dada produção necessária. Portanto, a observação decorrente dessa perspectiva de estudos, feita na *Escola-locus*, foi conseqüentemente uma observação participante. Nesse contexto deve-se ressaltar que

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação pesquisada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas nessa abordagem têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. [E, eventuais] documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes (ANDRÉ, 1995, p. 28).

E nesse enquadramento de observação foram acompanhadas as reuniões pedagógicas da escola, alguns assessoramentos e acompanhamentos pedagógicos prestados a alguns docentes, encontros de planejamentos docentes e da equipe de gestão; bem como alguns contatos formais com os pais de educandos da unidade escolar em que empreendeu-se parte dos estudos empíricos dessa produção.

Quanto à abordagem estrutural desse estudo optou-se por trabalhar através da pesquisa qualitativa.; sendo que o interesse demonstrado no decorrer da pesquisa sinaliza muito mais Bogdan e Biklen (1994, p. 184-87) consideram que “a investigação qualitativa assume um caráter de maior descrição do objeto estudado ao processo de constituição de conhecimento que aos resultados ou produtos da pesquisa propriamente ditos”. Conforme os autores,

são características da investigação qualitativa: a fonte direta de dados está no ambiente em que naturalmente o objeto de pesquisa está posto e o pesquisador é o agente referencial do

percurso metodológico que deverá ser trilhado para a investigação; a investigação qualitativa, por sua vez, é descritiva; os investigadores qualitativos interessam-se com mais afinco e desdobramento pelos processos em que são tecidos os objetos de análise. Isso, bem mais que pelos processos que produtos; [...] os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva, sendo que o sentido e os significados são fulcrais na perspectiva qualitativa de pesquisa (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 47-51).

E, foi por esta perspectiva de procedimentalização teórico-metodológica, que se deu a pesquisa de campo na escola-*locus* ao longo de 80h, no período de junho a julho de 2016. Isso, fundamentalmente, a partir de uma sistemática de levantamento e reflexões com os docentes da unidade quanto a uma desejada dinâmica coletiva de trabalho com os deveres de casa empreendida e a ser (re)estruturada na escola. Deve-se destacar aqui, os salutares momentos de partilhas que foram os relatos de experiências desenvolvidos no coletivo de docentes, tendo em vista a elaboração das estratégias para se trabalhar nas salas de aula os deveres de casa reconfigurados.

### 3 DEVERES DE CASA: PARCEIRA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

Alguns teóricos que estudam deveres de casa, a exemplo de Paula (2000) e Carvalho (2004), discordam do fato de ter que haver deveres de casa. E o fazem sobre a tese de que as campanhas promovidas pelas podem acarretar efeitos nocivos, como por exemplo, sobrecarregar os alunos com atividades para casa, além de impor as famílias, mas essa responsabilidade e que muitas vezes acabam se uma transferência desta carga para a família.

Os deveres de casa não podem ser visto apenas como uma ajuda nas disciplinas curriculares e interação com a família, esta atividade tem outras funções, pois, “o dever de casa também encontra justificativas de ordem psicológica e moral: construção da independência, autonomia e responsabilidade do estudante através do desenvolvimento de hábitos de estudo e pontualidade [...]” (CARVALHO, 2004, p. 95).

Mas, nessa relação da família com a escola existem problemas, pois, questões ligadas diretamente com os deveres de casa e esses problemas, ocupam um lugar importantíssimo nas dificuldades desta relação, incluindo aspectos como a divisão de trabalho entre a escola e a família, a quantidade de deveres de casa, a maior ou menor

continuidade normativa entre os espaços doméstico e escolar, o sentido das atividades para o estudante, a desigualdade de condições de acompanhamento dos deveres entre diversas famílias, dentre outros (NOGUEIRA, 2005).

Uns dos resultados encontrados foram que são nesses momentos dos trabalhos com os deveres de casa que percebemos a desigualdade existente, no entanto, nem todos os nossos alunos podem contar com o apoio da família, em razão de muitos pais têm que trabalham e não são analfabetos, assim não podem ajudar seus filhos nos deveres de casa, tendo eles que solicitar a ajuda de outro familiar, dentre outras, situações indesejadas que acabam por interferirem na aprendizagem dos alunos.

O que podemos compreender, enquanto docente, que os filhos que contam com a presença constante da família na escola e esta cobra constantemente deles excelências nas suas atividades, tanto as que vêm para casa, quanto às da escola, têm melhores rendimentos escolares, ao serem comparadas com aquelas que não podem contar com o mesmo acompanhamento e pôde-se constatar isto no decorrer da experiência vivencial desenvolvido a partir da Pós-graduação em Gestão Escolar UAE-CFP/UFCG.

Quando se iniciou a experiência vivencial, encontrou-se certa resistência das professoras, mas no decorrer dos dias as coisas começaram a fluir bem, como também, a gestora se mostrou muito disposta para a realização do trabalho, mas mesmo, com certa resistência de início, as professoras no decorrer das outras etapas da experiência vivencial, foram se engajando na experiência e participaram nas etapas seguintes, principalmente nas discussões dos textos e elaborações das estratégias. Em determinado momento da experiência vivencial, uma das professoras expôs que aprendeu sobre os deveres de casa, o que não havia aprendido em muitos anos de sala de aula, relatou também que tinha interesse em ficar com o texto trabalhado. A partir desta fala, pode-se perceber que estava avançando para a realização do trabalho, pois no princípio tinha sentido certa dificuldade em dar continuidade no que havia proposto.

Outro resultado encontrado foi nos planejamentos que as professoras realizam na escola pesquisada, aconteceram de modo coletivo, nos quais discutiu-se sobre atividades, metodologias, uma vez que, o intuito maior é de buscar a aprendizagem dos alunos e que elas gostam de trabalhar com os deveres de casa, haja vista que para as docentes, esta estratégia é fundamental para sala de aula e que os deveres de casa continuam a ser uma prática ainda necessária.

### 3.1 Sistemática e implementação dos deveres de casa

Neste trabalho trata-se da temática deveres de casa dentro do campo de circunscrição do critério de eficácia de gestão ensino-aprendizagem. No qual, também situam-se os requisitos de estruturação para o ensino aprendizagem de: currículo organizado e atualizado, estratégias inovadoras de ensino, práticas efetivas em sala de aula, proteção do tempo de aprendizagem e avaliação; além, é claro, dos deveres de casa. Nesse recorte mais específico de deveres de casa como estratégias de implementação e de buscas de resultados de aprendizagem, ao longo da pesquisa de campo, as professoras que participaram da pesquisa mostraram-se preocupadas com a aprendizagem de seus alunos com relação ao modo pelo qual vem sendo conduzido, no geral, os deveres de casa. E, portanto, buscam a cada dia aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, também nessa direção, especialmente nos encontros de formação continuada ofertados pela Secretária de Educação do Município; como também buscam fazer leituras individuais sobre questões de otimização da temática em questão.

Os deveres de casa, ainda são um problema frequente na escola, pois muitos professores ainda se perguntam como trabalhá-los otimadamente? Se estão aplicando a metodologia correta? Enfim... De fato são problemas que assuntam muitos professores que buscam a cada dia uma melhor aprendizagem para seus alunos e que se preocupam em diversificar e consistir suas práticas docentes, como também, para aprimorar o trabalho com os deveres de casa.

Neste contexto, se faz importante demarcar que *deveres de casa* decorre de uma

Expressão usada para designar tarefas escolares planejadas e prescritas por professores, a serem realizadas pelos estudantes fora do horário de aulas, em geral no espaço doméstico, podendo incluir exercícios escritos, leituras, pesquisas, resolução de problemas, dentre outras. (CARVALHO, 2006; COOPER; ROBINSON; PATALL, 2006 *apud* RESENDE, 2010, p. 01)

Não há registros ao certo de quando os deveres de casa surgiram e foram incorporados às práticas educativas, o que se sabe que esta prática está ligada diretamente com a prática tradicional do ensino, pois uma vez que estão associadas a exercícios de repetição e memorização e dois autores importantes estão ligados a essa prática, são Comênio (1592 - 1670) e Herbart (1776 - 1841) e estes autores trabalhavam diretamente com a prática de ensino (LIMA, 2013). O que podemos ter certeza com

relação aos deveres de casa é que as mesmas são uma forma de aproximação entre a família e a escola. Podemos verificar isto, pelo fato de que,

o dever de casa é visto ainda como uma maneira de aproximar a família e a escola, o que Libâneo (1994) chama de função social da tarefa de casa, possibilitando que a família acompanhe o que as crianças estão aprendendo, tendo a oportunidade de contribuir, e até interferir nesta atividade (LIMA, 2013, p. 12).

Faz-se necessário aprofundar o entendimento geral na escola que os deveres de casa, conforme já foi mencionado, são uma forma de interação entre a escola e a família, para uma melhor aprendizagem das crianças, para favorecer seu sucesso escolar e o social, assim, pais e escola formando uma equipe para o benefício das crianças e diante disto, é necessária uma boa relação entre família e escola, muito tem a contribuir para o desempenho escolar dos alunos e conseqüentemente também é uma forma de ensinar responsabilidade aos alunos, assim eles vão aprendendo desde pequenos a ter compromisso com sua formação escolar.

Diante disto, muitos pais se preocupam com o sucesso escolar de seus filhos, então eles buscam intensificar as relações com a escola, visando uma melhor aprendizagem dos seus filhos, pois a parceria escola e família é fator importantíssimo para o sucesso escolar, evitando assim a evasão e a reprovação dos educandos.

Outro ponto fundamental nos deveres de casa é o fato de que os mesmos podem ser usado como aprofundamento, fixação e reforço de temas que já foram apresentados em sala de aula para que os alunos e o professor vejam onde ainda existem dúvidas com relação ao conteúdo trabalhado, assim podendo saná-la, antes de passar para o próximo conteúdo (LIMA, 2013).

O que podemos compreender enquanto docentes é que as crianças e adolescentes que podem contar com a presença constante da família na escola e quando a mesma cobra constantemente desses discentes suas atividades, tanto as que vêm para casa, quanto às da escola, têm melhores rendimentos que as crianças que não podem contar com o mesmo acompanhamento.

E é em função desta base de informação que,

Pesquisas comprovam que os filhos de pais que cobram, perguntam sobre, ou oferecem ajuda para os deveres de casa, e ainda acompanham as atividades escolares e estimulam o hábito da leitura,

costumam ser os que apresentam as melhores notas das turmas. (CARVALHO; BURITY, 2005, p. 14).

Mas nem todas as famílias podem dar este apoio a suas crianças, pois pais ou responsáveis das camadas populares têm mais dificuldades em fazer este acompanhamento devido a várias questões, como a falta de escolaridade, trabalham várias horas por dia, entre outros do que as camadas de classes mais favorecidas, tendo em vista, aspectos como diferenças de capital cultural, econômico, social e/ou vantagem e desvantagens escolares. Vemos então que as condições econômicas entre outras da família, interferem de maneira significativa no sucesso escolar dos filhos (LIMA, 2013; RESENDE, 2012).

Outro aspecto importante com relação aos deveres de casa no âmbito familiar é que as crianças necessitam além do apoio da família neste momento de estudo fora da sala de aula, de um lugar que seja específico para estudo, em que o mesmo seja reservado, organizado, bem iluminado, confortável e equipado com todos os materiais que as crianças necessitem para realizar suas atividades, evitando assim que as mesmas interrompam para ir buscá-los, haja vista também, que este ambiente irá ajudá-las na concentração e conseqüentemente uma melhor aprendizagem (LIMA, 2013).

O que podemos perceber diante disto, é que para a aprendizagem acontecer necessita de um conjunto de fatores, uma vez que a escola ou família sozinha dificilmente irá conseguir essa aprendizagem, mas a partir da junção das duas, mas fatores ambientais favoráveis podem proporcionar a criança uma aprendizagem de qualidade. A partir disto, as crianças das camadas populares têm que obter uma aprendizagem significativa, pois essa é uma das formas que elas têm direito para mudarem sua condição de vida, através da educação acessando a eventuais estruturas de emancipação socioeconômica. E isso implica no fato de que sistemáticas de concepção e acompanhamento de deveres de casa devem intentar formas alternativas de trabalho com o conteúdo que não sejam somente pela estrutura da decodificação do código escrito, no que concerne à natureza de interação de algumas famílias nos instantes de produção das tarefas letivas para o ambiente doméstico.

### **3.2 Dados sobre a escola pesquisada**

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Amélia Soares de Moraes, está localizada no sítio Cabra Assada, zona rural do município de São João do Rio do Peixe- PB, a referida escola tem as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Fundamental I e EJA (Educação de Jovens e Adultos), a instituição funciona no turno da tarde, com 4 professores, 92 alunos e 4 funcionários não docentes. A instituição possui 4 salas de aula, 1 cantina, 1 despensa, 2 banheiros, 1 pátio pequeno e disponibiliza financeiramente de PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) que no ano passado recebeu a quantia de R\$ 2.900 e o Programa Mais Educação. No geral, a escola está em boas condições de funcionamento, mas não possui sala dos professores, biblioteca, espaço para aulas de Educação Física, sala de vídeo e TV e de reuniões. As salas de aulas são pequenas, porém, arejadas, claras e boas condições para o trabalho letivo.

A escola foi beneficiada com uma cisterna para o abastecimento de água. A comunidade que está no entorno da escola e que participa da vida acadêmica da unidade escolar é diversificada, pois alguns membros são assalariados, outros são usuários do Bolsa Família e outros vivem da agricultura. No ano de 2015, segundo a Secretária da Escola, os resultados de rendimento acadêmicos discentes foram os de: aprovação de 65,4 %, de reprovação de 7,7%, de evasivos de 23,07% e de transferidos 3,846%. Mesmo diante de vários esforços da gestora e das professoras da unidade escolar, está ainda têm grandes índices de reprovação, evasão e transferidos, ou seja, todos que formam a instituição necessitam rever alguns pontos, como por exemplo, os altos índices de evasão, além dos deveres de casa.

Os planejamentos das professoras são coletivos e ocorrem quinzenalmente, e elas trabalham com as seguintes metodologias: leitura compartilhada, individual, coletiva, oral e silenciosa, aula expositiva dialogada, pesquisa, entrevista, entre outros. Os livros paradidáticos são os contos clássicos, livros do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e a coleção de livros didáticos utilizados pela escola é a Girassol<sup>2</sup>. Os materiais didáticos trabalhados são ábaco, material dourado, jogos didáticos e os recursos didáticos que as professoras usam é o quadro branco e textos

---

<sup>2</sup> A coleção de livros Girassol é destinada as escolas da rede pública de ensino que estão situadas em áreas rurais e que participam do Programa Nacional do Livro Didático do Campo, as mesmas são distribuídas pelo Ministério da Educação para todo o país por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e avaliada pela Secretária de Educação Continuada. Apresentação da coleção de livro Girassol pode ser encontrada em: <http://www.ftd.com.br/noticias/novo-girassol-no-pnld-campo-2016> Acesso em 24.05.2016.

xerocopiados. As professoras conseguem perceber que um grande número de alunos participa e interage nas aulas, conseqüentemente conseguem resultados positivos no ensino aprendizagem. É a partir disso que podemos verificar que as professoras da unidade escolar estão fazendo o seu planejamento com o intuito de desenvolver a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, visando os deveres de casa como um instrumento de aprendizagem para educandos, uma vez que esta prática também necessita de planejamento e de dedicação dos professores para sua eficácia.

Segundo o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, a gestão escolar tem como o objetivo desenvolver ações administrativa-pedagógica, envolvendo todos os setores da escola, com o intuito de melhorar significativamente o seu funcionamento geral e tem como meta envolver todos nos projetos educacionais, visando trazer a família e a comunidade para a escola. A escola não possui IDEB. A gestora tem consciência que a família é uma parceira da escola e que a comunidade escolar e a família juntas, muito têm a contribuir para a aprendizagem dos alunos e uma forma de consolidar esta parceria é o dever de casa, mas também necessita de fatores como modelos de comportamentos, crença, valores que podem influenciar diretamente na aprendizagem.

A escola possui regimento escolar, mas este documento não está atualizado e o plano de ação também, inclusive este foi reformulado recentemente pelo gestor e apresenta a seguinte estrutura: apresentação, justificativa, objetivos geral e específicos, cronograma, calendário de eventos, considerações finais, referências bibliográficas, com intuito de trazer melhorias para a escola em todos os sentidos. A instituição possui PPP, mas neste documento não existem índices precisos de participação docente e da comunidade escolar na sua avaliação, mas eles contribuíram na elaboração, implementação e avaliação do referido.

A instituição tem conselho escolar, pois este é um órgão colegiado de natureza deliberada, consultiva e fiscal que tem como principal atribuição o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico a ser desenvolvido pela Escola, mas como é pequena, não possui conselho de classe. Segundo a gestora, é empreendida na escola a gestão democrática e a execução e prestação de contas são através da reunião do conselho escolar para prestar conta dos recursos gastos do PDDE. A unidade escolar procura distribuir os recursos de acordo com as suas necessidades e busca valorizar os funcionários que prestam serviços a ela. Além de se preocupar com a distribuição de

recursos e a valorização dos funcionários, precisa também se preocupar com a aprendizagem dos alunos, com deveres de casa, entre outros.

A gestora busca trabalhar de forma coletiva para a elaboração e implementação desses planos de acordo com a necessidade da instituição. Os projetos são elaborados com corpo docente e o gestor, mas as atividades culturais vêm da Secretaria de Educação. Os critérios são realizados bimestralmente, através do planejamento para as modificações necessárias. O calendário escolar vem diretamente da Secretaria de Educação e os eventos da escola são primeiramente elaborados no plano de ação e sequentemente desenvolvidos no decorrer do ano letivo. Existem desafios na implementação dos projetos, pois em alguns casos, os alunos não acompanham as atividades propostas no mesmo.

A unidade escolar trabalha com a participação dos pais, então, no final do bimestre ou havendo necessidade a gestão escolar solicita a presença dos pais na escola e também nos eventos realizados por ela. O principal desafio enfrentado pela instituição é que ainda existem pais que acreditam que a responsabilidade da educação dos filhos é exclusivo da escola e, também por isso, que acabam por não participar das reuniões promovidas nesta, ou seja, alguns pais não têm a consciência de que para ocorrer a aprendizagem dos seus filhos, é preciso que haja a parceria entre a família e a escola e a melhor forma para que isto aconteça, é através da reunião de pais e mestre e o trabalho com os deveres de casa. A instituição trabalha com reuniões para estimular seus colaboradores, na perspectiva de um melhor funcionamento. A escola não tem problemas com ausências dos discentes e suas avaliações são quantitativas e qualitativas continuamente. Todos os docentes da unidade são efetivos, portanto não tem havido rotatividade e o regime de trabalhos dos docentes é de 40 horas semanais. Podemos perceber diante do exposto, que os professores são comprometidos com a aprendizagem dos seus alunos, isto reflete diretamente como os deveres de casa, pois o mencionado está relacionado com a aprendizagem dos discentes.

A gestão enfrenta problema como a falta de apoio de alguns membros da comunidade escolar, de pais de alunos, falta de recursos oriundos da Secretaria de Educação, de recursos didáticos tecnológicos, dentre outros. A direção participa de formação mensal com a equipe da Secretaria de Educação e as condições de trabalho são difíceis, pois o que se consegue para escola é com bastante trabalho, uma vez que, além de responder como gestora, ela também é professora da unidade escolar e devido

a escola ser pequena, não possui sala do diretor. A gestora busca o apoio da equipe escolar e dos pais de alunos para trabalhar em prol de uma gestão democrática e no planejamento ela busca incentivar todos para seja um planejamento produtivo e dinamizado. Os resultados são positivos, pois todos costumam fazer sua parte e as evidências são os bons resultados dos alunos, haja vista que a escola vem a cada dia aumentando o número de alunos.

Referindo-se a escola pesquisada, pode-se constatar que as professoras que participaram do projeto vivencial estão de acordo com as teorias apresentadas anteriormente, haja vista que elas veem os deveres de casa como um aliado da aprendizagem e como forma de aproximação entre a família e a escola. Uma professora falou que utiliza os deveres de casa como forma de verificar a aprendizagem em sala de aula, pois ela pediu que os alunos procurassem fazer as tarefas sozinhos para que ela saiba como a criança está aprendendo o conteúdo da sala de aula, em razão de que para ela a atividade é uma extensão da sala de aula. Podemos confirmar a fala da professora nas seguintes palavras, uma vez que, “o dever de casa permeia também o cotidiano das famílias, redefinindo, em certa medida, o lar como uma extensão da sala de aula e constituindo, para alguns autores, o principal meio de interação família-escola” (CARVALHO, 2001 *apud* REZENDE, 2008, p. 386).

Outra comprovação que as professoras estão de acordo com as teorias trabalhadas é o fato que uma delas relatou que os deveres de casa podem ser uma forma de discriminação dentro da sala de aula, uma vez que, alguns de seus alunos, não contam com o apoio dos pais na hora da atividade de casa e quando chegam à sala de aula, acaba passado constrangimento por não ter feito a atividade, então ela procura não discriminar essas crianças e compreende a situação dos mesmos. Então, a solução encontrada foi passar menos de deveres de casa para os alunos que tem pouco acompanhamento, para que eles não sejam excluídos da atividade e consigam trazer algo produzido para a sala. Mesmo diante de dificuldades com os deveres de casa, a professora conseguiu solucionar o problema da desigualdade e incluir todos na atividade, ou seja, na turma dela, os deveres de casa são uma forma de inclusão e não de exclusão. Então, podemos confirmar isso nas seguintes palavras, pois, “[...] todo o trabalho que é sistematicamente mandado para fazer em casa é, na realidade, um trabalho remetido para a desigualdade: desigualdade de condições de habitação, mas também, e, sobretudo, de ambiente cultural [...]” (MEIRIEU, 1998, p. 10).

É evidente que a temática dever de casa é relevante, haja vista que no decorrer das atividades da oficina pode verificar que as professoras estavam interessadas no assunto, visto que uma delas falou que aprendeu algumas coisas nos textos trabalhados na oficina que ainda não sabia e outra também relatou que a leitura do texto foi boa. No decorrer da oficina, houve interação das professoras na discussão dos textos, como também, foi exposto situações em que as professoras vivenciaram nas suas salas de aulas, isto tornou a atividade prazerosa e não ficou algo cansativo e enfadonho.

Durante essa pesquisa pode-se perceber que as professoras são profissionais da Educação que buscam estimular a aprendizagem de seus educandos, visto que, a todo o momento as professoras referenciavam que o trabalho com os deveres de casa é direcionado para a aprendizagem, pois essas consideram esse o objetivo principal de seus trabalhos e que a cada dia buscam melhorar enquanto profissional. Mostraram a todo o momento que estavam ali buscando aprender mais e com isso, trazer algo novo para suas salas de aulas. Podemos constatar que as professoras se preocupam com a implementação dos deveres de casa na unidade escolar, dessa forma, o fato de todas participarem da oficina<sup>3</sup> sem resistência, mostra que elas, estão interessadas pela temática e conseqüentemente tem a intenção de melhorar a cada dia mais, o trabalho com os deveres de casa.

#### 4 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO TRABALHO COM OS DEVERES DE CASA

O processo de ensino está direcionado diretamente aos alunos, é na verdade a forma como o professor trabalha suas estratégias, suas metodologias, entre outros, favorece a aprendizagem do aluno. Pois,

aprendizagem significativa é aquela que significa alguma coisa para o aluno, que tem algum interesse ou importância para ele, que vem atender a uma necessidade ou ajudar o aluno a resolver um problema. Aprendizagem significativa é aquela que é útil para a vida e vem ao encontro das suas curiosidades. É aquela aprendizagem em que o aluno tem gosto de estudar, que ele compreende e que provoca alguma reação nele. (KARLING,1991, p. 265).

---

<sup>3</sup> A partir dos textos de Rezende, foi elaborada uma oficina, na qual discutimos textos da autora citada e elaborou-se estratégias de implementação dos deveres de casa na escola pesquisada.

A partir disto, ratifica-se que o ensino e a aprendizagem andam juntos, pois uma está interligada diretamente a outra, uma é a continuação da outra, conseqüentemente onde há ensino, também deve existir a aprendizagem. Pode-se constatar isso nas seguintes palavras do autor “raramente fica claro que as palavras ‘referem-se a um ‘processo’ e não a ‘coisas estáticas’ ou fixas. Nem sequer pode ser dito que correspondam a dois processos independentes ou separados” (KUBO; BOTOMÉ, S/D, p. 4).

Gomes (S/D) traz uma definição bastante pertinente sobre o ensino aprendizagem, pois segundo o mesmo, é “o conjunto de acções em que se articulam as actividades de transmissão e de aquisição de informações e de conhecimentos” (GOMES, S/D, p. 5 *apud* FERREIRA, 2007, p. 19).

Não se deve deixar a responsabilidade de aprender do aluno, apenas sobre o professor, pois o educando também tem sua parcela de responsabilidade nisto, dessa maneira ele é tão responsável quanto o docente neste processo, no qual o mesmo é o maior beneficiado como o seu sucesso escolar, mas para que isso aconteça é preciso ter esforço pessoal nisto, então caberá ao docente intervir, auxiliando assim os alunos (ALMEIDA; GRUBISICH, S/D, p. 5).

Pode-se constatar nas palavras destes autores na escola que pesquisei, tendo em vista que as professoras foram claras ao dizer que as crianças que tem o auxílio dos pais nos deveres de casa e a presença dos mesmos na escola, aprendem mais rápido que os demais e enquanto professora percebo o mesmo na escola que trabalho, já que devido os alunos terem a sua casa como uma extensão da escola a contribuição na aprendizagem é maior.

Diante disto, é fundamental para a criança a Educação com a parceria da família, logo, não há livros, não há métodos artificiais, que possam fazer esta substituição, uma vez que a criança que não enfrenta problemas familiares e conta incondicionalmente com este apoio na escola tem uma aprendizagem mais significativa e um desenvolvimento próximo do ideal, além disso, tudo aquilo que vivenciar em casa podem interferir no seu desenvolvimento escolar (CASARIN, RAMOS, 2007).

Não há dúvidas que a criança precisa da família ao longo de sua vida, uma vez que, um ambiente desestruturado pode interferir no seu processo de aprendizagem, já que

a criança precisa de segurança, estabilidade, afetividade e compreensão para sentir-se adequada diante dos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável incrementa a agressividade, o sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, o comportamento anti-social (CASARIN, RAMOS, 2007, p.184).

É visível que as crianças que apresentam problemas familiares demonstram dificuldades para aprender, pois as professoras que participaram da experiência vivencial relataram em um determinado momento que tem alguns alunos que devido a problemas familiares enfrentam dificuldades em sala de aula, alguns deles tem dificuldades de aprendizagem.

Não se pode esquecer, que a família é quem dá a primeira educação à criança e também é através dela que acontece a base da formação moral, então se há problemas em casa com a criança, isso poderá refletir na sala de aula e conseqüentemente na sua aprendizagem e sucesso escolar. Assim, “a dificuldade de aprendizagem de uma criança, ou um adolescente, pode não ser mais do que uma forma encontrada de manifestar a falta, a precariedade dos vínculos familiares, neste sentido, educar não é uma tarefa tão simples, como pode parecer” (CASARIN, RAMOS, 2007, p. 185).

Um ponto interessante que foi encontrado na escola é o fato da família de um grande número de crianças serem participantes da rotina escolar, pois uma das professoras da experiência vivencial falou que em reunião de pais e mestres sempre tem a presença dos mesmos e muitos destes dizem estar satisfeitos com a aprendizagem de seus filhos. Pode-se confirmar a fala da professora, nas seguintes palavras, pois “o aluno é capaz de aprender, em seu desenvolvimento normal, e aquilo que ele não consegue desenvolver sozinho, mas consegue realizar no contexto da interação com o meio escolar e familiar, na mediação com o outro” (CASARIN, RAMOS, 2007, p. 188).

Portanto, não restam dúvidas de que a família e a instituição escolar têm a mesma função de educar, mas para que isto aconteça, é preciso que as duas realizem as suas funções, ou seja, que uma não faça a parte que pertence outra, como também, é necessário a interação entre ambas. O que mais vemos nos dias atuais é que o desempenho dos pais tem deixado a desejar, principalmente com relação ao ensino e aprendizagem, já que eles pouco ou até mesmo não têm acompanhado a educação dos seus filhos (CASARIN, RAMOS, 2007).

## 5 AS PRÁTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO DOS DEVERES DE CASA

A escola tem uma missão cultural de fazer uma articulação entre os interesses, os gostos, a socialização de aspectos históricos, sociais e culturais e o professor é o mediador, diante disto é ele quem acelera ou atrasa este processo. Pode-se dizer que esta atuação do professor é uma estratégia, na qual ele traduz a ideia oficial para o contexto da prática (CRUZ, 2007).

Para conseguir atender a missão da escola, o professor não pode prender-se há práticas meramente técnicas, haja vista que,

a prática docente no contexto da sala de aula não pode ser encarada como um exercício meramente técnico, marcado pelo atendimento às prescrições curriculares desenvolvidas por outrem. Os aspectos que perpassam o ofício do professor são múltiplos e complexos, inviabilizando qualquer tentativa de redução da sua ação (CRUZ, 2007, p. 197).

A prática docente é tida como um mobilizador de saberes profissionais e que em sua trajetória, o mesmo constrói e reconstrói seus conhecimentos de acordo com as necessidades de utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. Estas pesquisas ainda apontam que não se pode separar formação e a prática cotidiana, como também, considera a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes e ainda destacar, a importância de se pensar a formação numa perspectiva além da acadêmica, na qual envolva aspectos como o desenvolvimento pessoal, profissional e organização da profissão docente (NUNES, 2001).

Além destes saberes, o professor também precisa do saber escolar, haja vista que, o docente é responsável junto com a família tanto da formação do caráter, como o sucesso escolar. Então, o saber escolar,

é um tipo de conhecimento que os professores são supostos possuir e transmitir aos alunos. É uma visão dos saberes como fatos e teorias aceitas, como proposições estabelecidas na sequência de pesquisas. Para este autor, o saber escolar é aquele tido como certo, significando uma profunda e quase mística crença em respostas exatas. É molecular, feito de peças isoladas, que podem ser combinadas em sistemas cada vez mais elaborados de modo a formar um conhecimento avançado. A progressão dos níveis mais elementares para os níveis mais avançados é vista como um movimento das unidades básicas para a sua combinação em estruturas complexas de conhecimento. (SCHON, 1995, p. 81).

Evidentemente que o saber escolar, como a expressão do uso prático do conhecimento que o professor possui, é uma referência com a qual deve-se contar nos processos de transposição de conteúdos e fundamentalmente na acolhida do que vem da educação familiar como fruto das tarefas para a consolidação dos processos de escolarização e formação humana de nossos discentes. Nesse sentido, é fundamental entender o processo de aprendizagem discente em sua complexidade que envolve diversos aspectos da dinâmica sociocultural interna e externa à escola e das estruturas e composições familiares dos educandos (MONTEIRO, 2001).

Nesse contexto, as sistemáticas de deveres de casa, por parte de seus dirigentes escolares, devem pautar também o saber docente como resultado de buscas para se dar conta da complexidade de se ensinar e aprender. Das singularidades que há nesse processo. Portanto, nenhuma sistemática deve ser entendida como um enquadramento único de etapas da conduta docente. De modo algum! Entender e valorizar o saber docente nessa dimensão é imprescindível. Mesmo porque,

o saber docente é plural, estratégico e desvalorizado, constituindo-se em um amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência. Os primeiros têm sua origem na contribuição que as ciências humanas oferecem à educação e nos saberes pedagógicos (concepções sobre a prática educativa, arcabouço ideológico, algumas formas de saber-fazer e algumas técnicas) (TARDIF; LESSARD; LAHAYE, 1991, p. 219).

Ao analisar essas concepções de *saber* pode-se constatar que os autores, com relação ao saber docente, focam o conhecimento, sua transmissão para os alunos, sua transformação, além do aprofundamento do fato de que os saberes estão relacionados aos modos pelos quais são dimensionadas as abordagens de transposição junto às disciplinas, currículos, experiência em partilhas, dentre outros. Mas precisa-se ter consciência de que o professor não é apenas um agente de disciplina escolar ou um transmissor de conhecimentos advindo dela. Inegavelmente. Pois,

o que caracteriza o professor não é exclusivamente o domínio de uma disciplina, mas o de um conjunto de conhecimentos, que chamamos de saber docente, que inclui uma gama não só de saberes, mas também de práticas relativas ao ofício de ensinar (TARDIF, 2000, p. 198).

Isto vai de encontro com a teoria de que o professor é apenas um técnico, visto que, existem autores que trabalha com a tese de que o professor é um intelectual, ou seja, ele não é apenas um transmissor de conteúdo e sim, alguém que formar o sujeito nos aspectos moral, intelectual, entre outros, como também, detentor do saber (GIROUX, 1997).

Uma teoria abordada atualmente, é de que o professor não é só um intelectual, mas um intelectual transformador, tornando o político mais pedagógico e o pedagógico mais político, como também, refletido sobre os princípios que estruturam a vida prática em sala de aula e analisando as condições que organizam as práticas ideológicas e materiais de ensino, assim, colocando o professor na posição central, junto com o aluno, no processo de ensino aprendizagem (GIROUX, 1997).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável o fato de que a participação da família na vida escolar de seus entes/filhos é imprescindível para que se alcance os resultados esperados. Isso para além dos meros resultados desejados nos processos de aprendizagem discentes de conteúdo mas, fundamentalmente, para a constituição dos sujeitos que necessitamos — pactuadamente —, no coletivo docente, buscar fomentar uma sociedade mais humanizada e com justiça social.

Os deveres de casa são elementos de coesão escola-família e de afinização dos docentes entre si, para consigo mesmos e para com seus processos de planejamento, participação na co-gestão escolar e nas práticas curriculares de consolidação da ação educativa na escola. Esse êxito buscado para as melhorias na apropriação de assuntos referentes aos conteúdos disciplinares estudados em sala é uma possibilidade estratégica para que se possa edificar outros planos pedagógicos a partir da escola, iniciando com a maior e melhor interação dos familiares — em suas possibilidades —, para a permanência com sucesso de seus filhos na escola.

Foi nesse contexto de articulação que esse estudo teve como questão de pesquisa discorrer sobre qual sistemática de trabalho docente deve ser empreendida para o desenvolvimento das tarefas de deveres de casa em uma Unidade Educacional da Rede Pública de SJRP, buscando como objetivo geral analisar se, de fato, há possibilidades da temática deveres de casa ser empreendida político-pedagogicamente de modo eficaz. O

que resultou, por conseguinte, pensar sobre os caminhos. Ao buscar responder à questão de pesquisa, pode-se verificar que de fato as professoras têm interesse no trabalho com os deveres de casa e elas também sempre buscam melhorar suas práticas enquanto docentes. Haja vista, que deixaram claro ao longo de parte da pesquisa empírica que estavam participando da pesquisa também com o intuito de aprender mais para desenvolver cada vez mais um bom trabalho em sala de aula. Uma vez que a pesquisa tinha uma parte de experiência pedagógica implementada. Pode-se verificar também a contínua preocupação das docentes, sujeitos da pesquisa, com o fato de estarem sempre dispostas a experimentar, aprender e partilhar no que diz respeito à otimização do trabalho para com os deveres de casa.

Neste sentido, vale ressaltar que as docentes trabalham com deveres de casa de modo recorrente e os consideram fundamentais em sua prática em sala de aula. E, que a partir de tais práticas, no processo de ensino, outras dinâmicas pedagógicas de escolarização são mobilizadas, tais como: o aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula; a busca pelo fortalecimento da parceria entre a escola e a família; as estratégias e instrumentos de verificação da aprendizagem; as partilhas docentes, dentre outros.

O ponto de partida deste foi o de levantar as possibilidades de se instituir uma eficaz sistemática de desenvolvimento de trabalho pedagógico em relação aos deveres de casa, a partir da escola. Uma vez dimensionada a importância dos deveres de casa para os processos de aprendizagem dos educandos. O que passa necessariamente pela autonomia do aprender, pelas interações entre os sujeitos da formação humana de nossos educandos e, especialmente, o enquadramento teórico-metodológico de um determinado modo pelo qual pudesse ser estabelecida a operacionalização dos deveres de casa na Escola.

Por intermédio da articulação do coletivo docente empreendida tanto pela coordenação da escola, quanto pela autora dessa produção, na condição de pós-graduanda em efetivo exercício da tarefa de pesquisa e de experimento pedagógico no âmbito da gestão escolar, se pode levantar os desafios estruturais que existem para se pensar e promover quaisquer sistemáticas de fomento de aprendizagem na Escola: duplas vidas funcionais de docentes em redes diferentes; a aberturas de redes diferentes para com a jornada de 30h/semanais para se “escapar” da Lei do Piso do Magistério, a de 16 de julho de 2008, sancionada a Lei nº 11.738, que instituiu o piso salarial

profissional nacional para os profissionais do magistério público; a fragilidade técnica e compromisso político desnivelado de dirigentes educacionais quanto a suas próprias formações político-pedagógica-administrativa frente à sistemas educacionais. São muitos os obstáculos educacionais para se empreender sistemáticas de quaisquer naturezas frente aos resultados acadêmicos de discentes na rede pública de ensino. Só o compromisso político e a base de competência técnica, aliados ao domínio científico e à pactuação dos docentes, no que concerne a uma proposta pedagógica da Escola, pode vir a pautar a sistemática de deveres de casa como elemento para permanência com sucesso dos educandos dos anos iniciais.

Uma vez alcançada essa estrutura de produção, um cronograma de trabalho a partir de um projeto político maior, é o que pode e foi empreendido na escola *locus* da pesquisa para o alcance dessa sistemática em questão. Uma vez que, percebeu-se com essa pesquisa, de modo consensual no coletivo docente, a importância de se trabalhar com os deveres de casa. Pois estes são uma forma de estabelecer uma parceria direta, duradoura e eficaz entre a escola e a família, face a um projeto político de constituição e formação de sujeitos sociais.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, José Luis Vieira de; GRUBISICH, Teresa Maria. **O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética**. São José do Rio Preto, S/D. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S16457250201100010005](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S16457250201100010005)>. Acesso em: 02/06/2016.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BOGDAN, Robert. e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradutores: ALVAREZ, M. J. SANTOS, S. B. BAPTISTA, T. M. Portugal: Porto Editora LTDA, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A participação da pesquisa no trabalho popular**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987a.

\_\_\_\_\_. **Pesquisar-participar**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987b. p. 7

\_\_\_\_\_. Pesquisa-participar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 9

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 94-104, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>>. Acesso em: 24/07/2016.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; BURITY, Marta Helena. **Dever de casa: visões de mães e professoras**. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, 28., 2005, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2005.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Família e aprendizagem escolar**. Revista Psicopedagogia, pp. 182 – 201. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862007000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009)>. Acesso em: 02/06/2016.

CRUZ, Giseli Barreto da. **A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares**. Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n29/13.pdf>>. Acesso em: 29/06/2016.

FERREIRA, Sheila Margarida Moreno. **Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem Estudo de caso da Escola Secundária Cónego Jacinto**. Cidade da Praia, 2007. Disponível em: <<http://bdigital.unipiaget.cv:8080/dspace/bitstream/10964/142/1/Sheila%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 08/06/2016.

GIROUX, Henry. **Professores como intelectuais transformadores**. In: Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.

KARLING, Argemiro Aluísio. **A didáctica necessária**. São Paulo, Ibrasa, 1991.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ Sílvio Paulo. **Ensino-Aprendizagem: Uma Interação Entre Dois Processos Comportamentais**. Florianópolis, S/D. disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 08/06/2016.

LIMA, Thais Ramos de. **Dever de casa: os diferentes pontos de vista**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[www2.unirio.br/uniria/cchs/educação/graduação/pedagogia](http://www2.unirio.br/uniria/cchs/educação/graduação/pedagogia)>. Acesso em: 18/05/2016.

MEIRIEU, Philippe. **Os trabalhos de casa**. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores: Entre Saberes e Práticas**. Rio de Janeiro. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf>>. Acesso em: 30/06/2016.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** XXVIII Reunião Anual da Anped, Caxambu/MG, out. 2005. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/28/textos/gt\\_14/gt\\_14214int.rtf](http://www.anped.org.br/28/textos/gt_14/gt_14214int.rtf)> Acessado em: 26/07/2016.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes Docentes e Formação de Professores: Um Breve Panorama da Pesquisa Brasileira.** Ouro Preto, Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 29/06/2016.

PAULA, F. A. (2000). **Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras.** Dissertação de mestrado. Recuperado em 03 fevereiro de 2013: Disponível: <http://www.bibliotecadi.gital.unicamp.br/document/?view=vtls000214661>

RESENDE, Tânia de Freitas. **Deveres de casa, espelho de desigualdades educacionais e sociais.** Educação em Revista, v.28, n. 03, pp. 159 – 184. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n3/a08v28n03.pdf>>. Acesso em: 05/06/2016.

RESENDE, Tânia de Freitas. **Deveres de casa: Questões em torno de um consenso.** Belo Horizonte, S/D. GT: Sociologia da Educação/ n. 14. Disponível em: < <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT14-2625--Int.pdf>>. Acesso em: 05/06/2016.

RESENDE, Tânia de Freitas. **Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa.** Belo Horizonte, 2008. Paidéia, pp. 386 – 398. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n40/14.pdf>>. Acesso em: 31/05/2016.

RESENDE, Tânia de Freitas. **Dever de casa.** IN: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: < <http://www.gestrado.net.br/pdf/130.pdf>>. Acesso em: 02/06/2016.

SCHÖN, Donald Allan. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, António (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação do magistério.** Universidade de Laval/ PUC-Rio, 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria e Educação nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

# APÊNDICES



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS CAJAZEIRAS  
PÓS-GRADUADA EM GESTÃO E PLANEJAMENTO ESCOLAR  
ORIENTADOR: WIAMA DE JESUS FREITAS LOPES  
ORIENTANDA: ELZA MARIA GONÇALVES BRAGA

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezados Professores e Professoras;

Estou realizando a pesquisa de campo do trabalho monográfico intitulado “Importância dos deveres de casa: por uma necessária sistemática de sua implementação na escola” na Cidade de São João do Rio do Peixe/PB. O objetivo desta produção foi o de levantar as possibilidades de se instituir uma eficaz sistemática de desenvolvimento de trabalho pedagógico em relação aos deveres de casa, a partir da escola. Deste modo, solicito a sua colaboração na pesquisa concedendo-me a permissão de poder realizar uma oficina pedagógica acima mencionada com a autorização de utilizar trechos de suas falas relativas as discussões realizadas durante a oficina. Esta pesquisa não lhe trará custos ou riscos e todas as informações serão mantidas no mais absoluto sigilo, quanto ao anonimato e confidencialidade de seus participantes. Outrossim, informo que antes de finalizada a oficina você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento que desejar. Assim como, o participante, escolherá um pseudônimo para ser resguardado em suas informações prestadas/vinculadas no texto da monografia.

Concomitantemente, informo que uma vez prestada à colaboração na participação a esta oficina, suas considerações serão tratadas de modo autêntico em relação a seus esclarecimentos na produção da monografia acima mencionada.

Desde já conto com a sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

São João do Rio do Peixe/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante (a) \_\_\_\_\_

## **Anexos**



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - ORIENTAÇÕES

**Disciplina:** Projeto Vivencial - Ch: 80

**Docente:** Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

**Pré-requisito:** Nenhum

Caríssimas Pós-Graduandas,

Caríssimo Pós-Graduando;

Estamos iniciando os preparativos para uma pesquisa de campo das atividades avaliativas da Disciplina Projeto Vivencial, do Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Planejamento e Gestão Escolar, da UAE/CFP-UFCG. Esta atividade, no que tange ao trabalho de campo, visa elaborar, apresentar e defender um artigo científico ou um relatório de implementação de uma experiência pedagógico-administrativa em escola pública — em consonância com a fundamentação teórico-metodológica trabalhada ao longo do curso lato sensu em Planejamento e Gestão Escolar —, no que tange à organização do trabalho pedagógico de uma unidade escolar. Para tanto, possivelmente será necessário que vocês elaborem ou sistematizem um Roteiro de Observação — para vocês mesmos, tendo em vista a sistematização da tarefa de campo. Portanto, abaixo, seguem algumas sugestões de enquadramento da observação para esta parte empírica da produção.

Desejo-lhes um excelente trabalho!

Disponham. \_\_\_\_\_

QUESTÕES:

### 1) **Dados sobre a escola:**

nome, localização, Níveis e modalidades de ensino oferecidos, cidade, quantitativo de alunos e de docentes, quantitativo de não docentes, aspectos infraestruturais do prédio escolar e/ou das dependências administrativas e pedagógicas, caracterização da comunidade no entorno da escola, disponibilidade financeira anual da escola, índices atuais de aprovação, reprovação, abandono e evasão, Quantidades de sala de aula (e suas respectivas condições de trabalho), Salas ambientes, Salas de vídeo e TV, Sala de Professores, Sala de reuniões, Biblioteca, Espaço para aulas de Educação Física, Condições de conservação do Prédio, etc...

**2) Dados sobre o planejamento da Escola:**

Abordagens metodológicas dos professores, livros didáticos e paradidáticos adotados, estratégias e/ou dinâmicas de planejamento coletivo da Unidade Escolar, Material didático e recursos pedagógicos disponibilizados e utilizados, Estímulos e respostas de participação dos alunos nas atividades; Principais resultados obtidos com a atividade de planejamento escolar, etc.

**3) Objetivos atuais da administração escolar;****4) Metas atuais da administração escolar;****5) IDEB alcançado e estimado (em relação aos dois últimos levantamentos e os dois posteriores estabelecidos )****6) Aspectos relativos ao ordenamento normativo da Unidade Escolar:**

Existe Regimento Escolar organizado e atualizado? Possui Plano de Ação? Caso sim, sob qual estrutura? E com quais conquistas? A Escola possui PPP? Há indícios de participações de docentes e da comunidade escolar na elaboração, implementação e a avaliação do PPP? A Escola possui Conselhos de Escola e/ou Conselhos de Classe? Por quê? Como a escola tem empreendido a autonomia de gestão pedagógica, administrativa e financeira da Unidade Educacional? Como se pratica à execução dos gastos e prestação de contas de recursos públicos na Unidade Escolar? Há distribuição adequada dos recursos financeiros da escola? Como a escola tem trabalhado a valorização dos trabalhadores do ensino na Unidade Escolar?

**7) Aspectos relativos ao ordenamento pedagógico da Unidade Escolar:**

Como tem sido elaborado e implementado os planos de trabalho que compõem a organização técnico-administrativa da escola? Como são pensados e organizados os projetos curriculares e atividades culturais ao longo do ano letivo na Unidade Escolar? Quais os critérios para acompanhamento, controle e avaliação da execução dos projetos e das experiências pedagógicas desenvolvidas na Unidade Escolar? A escola possui projetos especiais? Quais? Por quê? O Calendário Escolar e os eventos e as programações implementadas na escola como tem sido operacionalizadas coexistentemente? Há desafios nisso? Quais? Como são gerenciados? Há Reuniões de Pais e Mestres promovidas pela Direção Escolar? Quais os desafios e avanços relativos a esta relação Escola-Família-Comunidade? Como são estimulados e dinamizados — em prol da proposta pedagógica da escola — o pessoal do operacional da Unidade Educacional (tais como: inspetor de alunos, Serventes, Vigias, Merendeiras e Copeiras e Zeladores)? Como tem sido trabalhado a questão de Frequências e compensação de ausências em relação a discentes, na unidade escolar? Como tem sido ou como se operacionaliza os processos de diagnose da Unidade Escolar? Como se processa as

estratégias de avaliação, de Recuperação, de Reforço e de Classes de aceleração na Unidade Escolar? Índice de Rotatividade Docente dos últimos três anos. Regime de trabalho dos docentes da unidade escolar.

#### **8) Aspectos relativos às funções da DIREÇÃO DA ESCOLA:**

Quais os principais desafios da função da Direção Escolar? A Direção da Escola tem formação específica ou participa de algum Programa de Desenvolvimento do Trabalho de Direção Escolar? Quais as condições de trabalho da Direção Escolar? Como é a sala da Direção Escolar? Quais as propostas, estratégias e ações da Direção para a construção de uma escola democrática e/ou de um Planejamento Escolar Participativo/Produtivo? Qual tem sido os resultados dessas intenções e ações de (re)ordenamento administrativo-pedagógico da Escola? Quais as Evidências dessas constatações?

#### **9) Pessoal Docente e Não-Docente:**

<b>Escolaridade</b>	<b>Num.</b>	<b>% do Total</b>
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>		
<b>Ensino Fundamental Completo</b>		
<b>Ensino Médio Incompleto</b>		
<b>Ensino Médio Completo</b>		
<b>Graduação</b>		
<b>Especialização</b>		
<b>Mestrado</b>		
<b>Doutorado</b>		
<b>Total de Servidores</b>		

Bom trabalho!

Atte.,

Prof. Wiama de Jesus Freitas Lopes

Universidade Federal de Campina Grande – Mat.1439947-2

Campus Cajazeiras - CFP/UAE

Doutor em Educação pela UFSCar Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética e Políticas de Planejamento e Gestão Educacional - CFP/UFCG

uiama@uol.com.br



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## TERMO DE APRESENTAÇÃO

Eu, Wiama de Jesus Freitas Lopes, Professor Adjunto II, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, de Matrícula SIAPE de nº 1439947-2, apresento-lhes, nesta ocasião, a Pós-Graduanda ELZA MARIA GONÇALVES BRAGA, de CPF 085.118.204-69 e RG 3323002 SSP PB, regularmente matriculada na Especialização *Lato sensu* em Planejamento e Gestão Escolar, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande que, nesta ocasião, está em atividade acadêmica de campo para estudos e implementação de Projeto Vivencial. Atividade essa que tem como fim seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir de ação administrativo-pedagógica que pode vir a ser implementada nessa Unidade Escolar. Para tanto, caso possam, solicito especial atenção no que concerne ao auxílio à discente, tendo em vista nossos compromissos de formar a educadora com a qualificação necessária para o âmbito do Planejamento e Gestão Escolar.

De antemão, agradeço-lhes imensamente por suas contribuições e parceria nesse compromisso público-estatal para com a formação de educadores.

Cajazeiras-PB, 03 de junho de 2016.

Atte.,

**Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes**

Universidade Federal de Campina Grande – Mat. 1439947-2

Campus Cajazeiras - CFP/UAE

Pedagogo e Mestre em Educação pela UFPA – Linha Currículo

Doutor em Educação pela UFSCar - Linha Formação de Professores

Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética e Políticas de Planejamento e Gestão Educacional - CFP/UFCEG

[wiamo.jesus@ufcg.edu.br](mailto:wiamo.jesus@ufcg.edu.br)